

**Cuidado que o
Doutor chegou**

Cuidado que o Doutor chegou

Doc Mariz





O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Cuidado que o Doutor chegou

Copyright © 2012

Todos os direitos são reservados, no Brasil por:

Doc Mariz

PoD Editora

Rua do Catete, 90 / 202 • Catete
Rio de Janeiro — Tel. 21 2236-0844
www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Diagramação, Impressão e Acabamento:

Control C – Impressos sob Demanda

Capa: *Luiz Claudio Furtado*

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

CIP-BRASIL. Catalogação-na-Fonte

Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M365c

Mariz, Doc

Cuidado que o Doutor chegou / Doc Mariz. - Rio de Janeiro :

PoD, 2012.

188p.

ISBN 978-85-8225-000-6

1. Hospitais - Ficção. 2. Contos humorísticos. 3. Conto brasileiro. I. Título.

12-5268.

CDD: 869.93

CDU: 821.134.(81)-3

24.07.12 03.08.12

037636

Prefácio

Este livro de humor deve ser lido de uma forma despretensiosa.

Não pretendo entrar em nenhuma Academia de Letras, nem mesmo as de letras ocultas e apagadas. Escrevo como um hobby nas horas de folga em casa ou mesmo quando o plantão está “morno”.

Decidi morar em uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro em janeiro de 2010, deixando para trás mais de cinquenta anos de Copacabana e Ipanema em busca de uma tranquilidade e ociosidade...

Não vejo a medicina como um sacerdócio. Acredito sim em dedicação e seriedade. Um “dom”. Acredito que devemos ter lealdade com o paciente e imaginar que aquele doente poderia ser alguém da sua família. So-gra não vale... Estudar diariamente e muita, mas muita paciência com os enfermos. Acho que somos mal pagos pelos convênios, pelo serviço público e a mídia ainda diz que somos milionários. Não conheço um colega que não

tenha que pagar uma fortuna por ano ao Imposto de Renda e mesmo assim os nossos órgãos de classe pouco fazem para nos ajudar... Então a saída para não ficarmos deprimidos é o humor. Rir da nossa própria situação.

Resolvi fazer uma compilação dos contos de humor dos meus quatro livros já publicados, publicando só aqueles com motivos médicos. A maioria dessas histórias são passadas em ambientes hospitalares, ambulatoriais e algumas outras estão fora deles, mas que no conto o doutor estivesse envolvido em um quadro de humor.

As duas últimas histórias são uma homenagem a alguns personagens que conheci em Paraíba do Sul sem relação com a medicina.

Espero que vocês aproveitem a leitura e se alguém tiver uma boa história, mande para mim: docmariz@globo.com

Abraços e se você estiver estressado, mesmo depois de ler este livro, faça uma boa nebulização de Rivotril.

Doc Mariz

inverno de 2012

Agradecimentos

Dedico este pequeno livro de humor:

- aos Médicos em geral, quer estejam em camisa de força ou tomando antidepressivos,
- aos Enfermeiros que nos aturam,
- aos Técnicos de Enfermagem que carregam os hospitais nas costas,
- aos Técnicos de Raio X que são expostos diariamente as radiações e ficam impotentes precocemente,
- aos Maqueiros que vivem reclamando de dores lombares,
- aos funcionários Administrativos que explicam tudo dezenas de vezes aos médicos distraídos,
- aos alucinados Motoristas de Ambulâncias,
- aos Dentistas que estão sempre ao nosso lado nos auxiliando, e contando as mesmas piadas,

- as Assistentes Sociais que dão nó em pingo d'água,
- aos funcionários da Farmácia que quebram o nosso galho nos fornecendo antiácidos depois das refeições hospitalares,
- aos funcionários responsáveis pela Alimentação que ouvem todas as nossas reclamações quanto a qualidade da comida,
- aos funcionários da Faxina, responsáveis por limpar as lambanças que fazemos,
- aos Guardas que nos dão garantias de vida,
- aos Acadêmicos de Medicina que nos estimulam com suas perguntinhas de rodapé de livros,
- aos nossos Chefes que usam chicotes em todos os funcionários...

Um triplo e fraternal abraço e o meu mais sincero obrigado.

Doc Mariz

Sumário

Prefácio.....	4
Agradecimentos.....	7
Um dia em um Pronto Socorro	11
A Clínica.....	21
Complexo.....	29
Causos de um Pronto Socorro.....	33
Consultando.....	45
Na ante-sala	49
Nomes de remédios.....	52
Hipocondria.....	59
Devolva-me	64
Jessica.....	68
Os propagandistas de laboratórios	73
Casa de Campo.....	79
Consultando no interior.....	86
Um doutor na academia.....	90

O elevador.....	96
Outras ligações	105
Manias dos clientes	112
Uma noite em um Pronto Socorro.....	116
Recaída.....	126
Consultando novamente	130
Consultas curiosas.....	134
Fetichismo	138
A altura	142
Consultando uma gordinha	151
Imposto de Renda.....	156
Médico distraído.....	160
Mais Pronto Socorro	164
Foco	169
O olho da cobra	175
As filhas do Conde W.	180

Um dia em um Pronto Socorro

O dia prometia... e eu tinha absoluta certeza daquilo.

Minha unha encravada no dedão do pé – herança do meu pai – havia dado seu ar da graça.

— Alô Lourdinha, me salve, aquela unha está reclamando e você é a minha podóloga preferida, a Rainha dos meus pés!

— Doutor Mariz, hoje estou com a agenda cheia. Venha amanhã.

— É meu plantão... que tal depois de amanhã?

— Venha no final da tarde que eu já conheço a “danada” e vai dar trabalho. Eu sei... herança do seu pai! Tá marcado. Bom plantão!

Acordei tarde e os olhares dos colegas do plantão me fuzilavam.

— Chegando atrasado de novo, Doc?!

— Dormi mal... minha unha encravou novamente. E o meu humor hoje está azedo!

Arrumei a minha mesa de trabalho. Afinal serão vinte e quatro horas ralando na “Faixa de Gaza” – apelido que eu dei para aquele martírio de consultar pessoas gemendo, costurar pernas e braços feridos e arrebatados pelos acidentes de bicicleta ou de batidas de carros em alta velocidade, amenizar dores de doentes terminais, devolver o ar aos asmáticos fumantes, cuidar de bêbados desvairados e dormir poucas horas durante a madrugada. Esse seria mais um dia naquele pronto-socorro em algum lugar desse imenso país.

— Próximo paciente!

— Ah Doutor... tô “passano” mutcho mal.

— O que foi senhora?

— Vortei da acadimia e passei na padaria. Tava com mutcha fomi. Intão cumi seis “pões” e seis ovos! Tá danado Doutor!

— A senhora comeu seis “pões”? Foi isso mesmo?

— Foi sim Doutor. Juro qui num faço mais. Cumi seis “pões” com seis ovos.

— A senhora cometeu erros gravíssimos: de alimentação e de linguística!

— Não foi linguíça não Doutor... foi seis “pões” com seis ovos e por favor Doutor, dá logo um remédio na veia...

— Próximo paciente!

— Doutor, estou “esmagrecendo” muito!

— Oh meu Deus... é hoje. O que foi senhora?

— Doutor, me faz um “checapi compreto”.

— Compreto? Checapi???

— Sim Doutor...

— Tá bom, então amanhã de manhã faça esses exames que eu vou lhe pedir.

— Outra coisa Doutor. O que é que eu posso fazer... perdi o sono...

— Vou lhe dar um conselho: perdeu o sono? Compre uma lanterna e procure bem... ele deve estar perto da sua cama.

O meu humor ia piorando a cada momento...

— Próximo paciente!

— Doutor, meu nome é Tião. Sou zagueiro de futebol do time da cidade. Estou com uma craca no meu bilau.

— Pelo seu tamanho o senhor é um zagueirão... e há quanto tempo o senhor está com essa craca no bilau, seu Tião?

— Sei lá... uns três meses eu acho... e dói quando molha, então não lavo com sabão deve ter umas duas semanas. Hoje foi minha folga do treino e vim aqui que me falaram bem do senhor...

— Olha seu Tião, pra examinar o seu bilau doente há meses, cheio de craca de jogo de futebol e há várias semanas sem tomar banho, eu declino. Vou lhe dar um encaminhamento ao Dermatologista.

— Tá bom Doutor, mas e esse tal de “declino” aí que o senhor falou... tem uma amostra grátis pra me dar?

— Próximo paciente!

— Doutor, eu queria fazer um teste de gravidez.

— E há quanto tempo a sua menstruação está atrasada?

— Um dia.

— Um dia? Oh meu Deus... que dia!!! Mas senhora, um dia só não é considerado atraso do ponto de vista de possibilidade de gravidez. Então aguarde mais dias e retorne aqui.

— Outra coisa Doutor. Estou com “saparatinga”...

— Como é que é?

— Olha aqui na minha coxa...

— Mas senhora, isso é um furúnculo!

— Na minha terra isso é saparatinga e já me disseram que o senhor passa a tal de ben-zectacil.

— Vai tomar duas que hoje é dia de promoção!

— Próximo paciente!

— Doutor, eu estou com a urina quente há vários dias.

— E o que é que a senhora fez?

— Chupei gelo...

— Chupou gelo pra que?

— Ora Doutor, pra refrescar a minha urina. Outra coisa, me disseram que o senhor era um bom médico. Preciso de um encaminhamento pra tratar a minha coluna. Trouxe a “chapa” pro senhor ver.

— Bem, vou passar um remédio e o exame da sua urina. Agora, a sua radiografia da coluna lombar está cheia de artrose.

— O que é isso Doutor?

— É um tipo de doença do envelhecimento. Velhice! E velhice as pessoas não tratam no pronto-socorro! Velhice é tratada no posto de saúde!

— Ih Doutor, o senhor não está bom hoje... me explica essa tal de artrose?

— Isso aqui na radiografia é um bico de papagaio, aliás a senhora está com vários bicos em toda a sua coluna, bico de periquito, tucano, arara... isso aqui parece um aviário e

eu vou dar o encaminhamento pra senhora ir ao Veterinário! Oh Jesus, daí-me forças...

— Próximo paciente!

— Doutor, minha irmã morreu há seis meses...

— Sim... sinto muito.

— Eu não tenho com quem conversar e me disseram que o senhor gosta de conversar.

— Senhora, eu gosto muito de conversar, sim. Acontece que aqui é um pronto-socorro e a minha unha encravada está me matando de dor. Vamos combinar de conversar no ambulatório e em outra hora. O que eu posso lhe ajudar, agora?

— Quero fazer uns exames pra saber como é que eu estou.

— Vou solicitar pra senhora.

— Minha irmã foi se tratar com o “Doutor Leopoldo”...

— Não conheço esse médico! E a senhora disse que ela morreu!?

— Doutor Leopoldo Martins é o nome do cemitério principal da cidade. Quem morre, vai se tratar com o Doutor Leopoldo...

— Bem senhora, traga os exames depois que eu garanto que a senhora vai morrer com saúde.

Já estava no meu limite de dor no dedão do pé e o meu humor já havia ultrapassado a barreira do suportável.

— Próximo paciente!

— Doutor Mariz, venha rápido que temos um paciente tendo uma crise convulsiva no corredor. Pede a enfermeira chefe.

— Vamos lá... (e corri pra fora do consultório).

— Doutor, o paciente é esse aqui. Veja como ele se contorce todo e espuma pela boca.

— A senhora sabe quem ele é? Pergunto olhando para a enfermeira enquanto uma roda de curiosos esta aglomerado ao redor do “epiléptico”.

— Não sei não...

— É o Seu Miranda! Vamos lá Miranda, levanta logo e saia daqui já! Enfermeira ligue

pra policia e mande vir uma patrulhinha. Eu conheço esse “armador de epilepsia”.

— Oi Doutor Mariz... er... eu não sabia que o senhor trabalhava aqui. Já estou melhorando. Errr... vou pra casa. Obrigado enfermeira. (e o farsante levantou-se e foi embora sem conseguir o atestado que volta e meia conseguia em cima dos médicos que caíam no seu truque da falsa convulsão e do “Sonrisal” na boca fazendo espuma).

O dia já estava terminando e o horário do turno da noite já se aproximava. Mais doze horas naquela “Faixa de Gaza”. Estava de mau humor e ainda com dor no meu dedão contando as horas pra encontrar com a Lourdinha, minha rainha dos pés doentes. A comida do refeitório era ruim. Às vezes havia uma alternativa para a refeição que era um segundo prato menos ruim.

— Oi Soninha, a fila pra jantar está grande. Qual é a gororoba de hoje?

— Olha Doutor Mariz, hoje é bife a milanesa.

— Soninha, eu sei que você é só a servente dessa companhia que faz a comida, mas a última vez que eu mastiguei esse bife eu quebrei um dente.

— Eu me lembro...

— Então me diga qual é a opção? O que é que eu vou comer hoje à noite?

Nesse momento, o silêncio predomina no refeitório e uma voz masculina meio gay é ouvida ao fundo da sala...

— Eu...

Maldita herança de unha encravada!